

COM-TATO

Thalita Gheleri Bauer

Alice da Silva Meis

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov42>

Em um fim de tarde ensolarado de outono, diante de uma pandemia, três irmãos ficaram sabendo de uma árvore que, até então, era apenas uma árvore “qualquer”, mas que repentinamente ficou famosa e tão aclamada por todos da cidade onde a árvore reside, por conta de sua longevidade. Para eles seria apenas um momento de respiro, um reencontro com a natureza.

Chegando ao local, depararam-se com uma multidão de pessoas, e muitos *flashes* voltados à anciã árvore. Os irmãos ficaram um tempo esperando na fila e seus olhares foram tomados por um horizonte encantador, sublime, que os tirou o fôlego e possibilitou refletir sobre a vida e as suas maravilhas. Os jovens ficaram intrigados por perceber que as pessoas ao redor pareciam não notar.

No momento da apreciação, depararam-se com uma fenda existente na anciã, na qual direcionava-os ao encontro da paisagem sublime. Não era a árvore em si, mas o que a mesma estava contemplando. As pessoas tiravam fotos e mais fotos com o rosto para fora da fenda que se encontrava no centro da árvore oca, procurando o melhor ângulo, para postar em suas redes sociais, não percebendo o que estava bem à sua frente.

Isso reflete o momento que estamos vivendo mundialmente, sendo que a muito tempo a *selfie* vem sendo mais importante que um abraço, não percebendo assim o que está em nossa volta. Estamos focados em mostrar a nossa “vida” nas redes sociais e esquecemos o calor humano, as pessoas estão reclamando da falta de contato nessa pandemia mundial, mas esqueceram que esse contato se perdeu há muito tempo.



Créditos: Alice da Silva Meis.